

-4 NOV 1985

Constituinte ainda pode ser exclusiva

CORREIO BRAZILIENSIS

As lideranças da Aliança Democrática lançaram-se a uma nova rodada de conversações para tentar eliminar um complicador surgido com o destaque do PDS, votado no primeiro turno da emenda da Constituinte, que torna a Constituinte praticamente exclusiva e não congressual, como querem o Governo e a grande maioria do Congresso.

O destaque agora terá de ser derrubado pelo voto favorável de dois terços, um quorum elevado que não será alcançado se não houver um entendimento prévio entre todas as bancadas partidárias para esvaziar a pesada obstrução comandada pelo PT e os malufistas.

A questão está sendo colocada pelos líderes Pimenta da Veiga, do PMDB, e José Lourenço do PFL, com uma operação de salvamento da Constituinte: "Se não conseguirmos votar a emenda da Constituinte antes do recesso, vamos ter muitos problemas para a frente" — disse Lourenço.

Para o relator da emenda, Walmor Giavarina (PMDB-PR), "a matéria não passa de uma filigrana jurídica, mas pode complicar a votação e favorecer a obstrução, sobretudo se os senadores eleitos em 1982 entenderem que eles ficarão de fora da Constituinte".

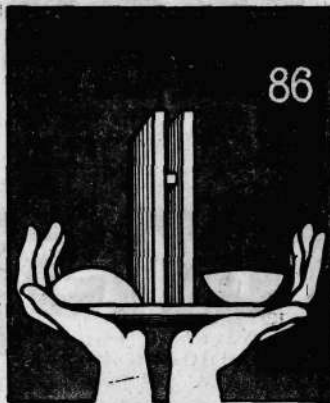
Giavarina acha que o destaque do PDS não altera nada na prática, nem atinge o poder constituinte dos senadores eleitos em 1982 — incluindo-se entre eles os ministros Pedro Simon e Affonso Camargo, e o senador Itamar Franco — porque, até a elaboração da nova Constituição, o que vai prevalecer é o texto da atual Constituição.

— E a Constituição atual, ainda que outorgada pelos militares, assegura aos senadores eleitos em 82, o exercício pleno do mandato, inclusive o de emendar a Constituição no seu todo ou em partes — disse Giavarina.

MAIS ANISTIA

Por sua vez, o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, tenta demover os peemedebistas empenhados em outra manobra regimental destinada a ampliar a anistia aos militares, mesmo depois da derrota da emenda Jorge Ueque.

Estes deputados, na grande maioria do PMDB, querem retirar a palavra "civis" de um item do substitutivo já aprovado, de autoria de Walmor Giavarina, através de novo destaque. Isto restabeleceria a anis-



tia ampla nos termos defendidos pela emenda Ueque.

Ulysses disse a um deputado de sua confiança que "estão querendo cometer uma outra loucura" e que o Governo não permitirá que isso aconteça. O presidente da Câmara se queixou também de outro destaque, agora para suprimir o termo "crimes conexos", com que o substitutivo tenta anistiar os militares envolvidos no Riocentro e na série de atentados que se seguiram à primeira lei de anistia aprovada em 1979.

MAIS CONFUSÃO

Estes lances contribuíram para lançar mais lenha na fogueira da emenda da Constituinte, já dificultada pela cerrada oposição liderada pelo deputado José Genoíno, do PT e acompanhada pelos descontentes do PMDB, do PFL e malufistas do PDS.

A emenda da Constituinte deverá ser ainda votada num ambiente carregado por emocionalismos, pois ela ocorrerá justamente no momento em que os deputados e senadores terão tomado conhecimento dos resultados eleitorais.

Há receios de que os derrotados tentem também inviabilizar a emenda, como forma de descarregar sua frustração em cima do Governo. Se o ex-presidente Jânio Quadros ganhar a eleição para prefeito de São Paulo, os partidários do vice-governador Orestes Quêrcia vão tentar uma desforra contra o governador Franco Montoro, via Congresso Nacional.

Caso Jânio perca e ganhe Fernando Henrique, a Frente Liberal, que está sofrendo um implacável cerco dos governadores do PMDB, se sentirá inviabilizada como partido político, tendendo também a se vingar de qualquer forma.

ESCI APECIMENTO À POPULAÇÃO

ANC 88
 Pasta Nov/Dez 85
 007